



Tutoria entre pares: uma prática educativa aliada à permanência universitária¹

Peer tutoring: an educational practice allied to university permanence

Tutoría entre pares: una práctica educativa combinada con la permanencia universitaria

Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos², Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes³

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP, Brasil

Resumo

Este estudo se volta para as discussões sobre a permanência de estudantes universitários após o processo de expansão e inclusão social na educação superior pública brasileira das duas últimas décadas. Considerando as ações de apoio pedagógico, este artigo objetiva analisar a experiência da tutoria entre pares como uma prática educativa aliada à permanência universitária, examinando, em especial, as percepções de estudantes tutores e tutorados. O artigo é fruto de uma pesquisa de cunho qualitativo e de campo, fundamentada em Pierre Bourdieu e pesquisadores brasileiros que adequam a análise bourdieusiana para o cenário brasileiro atual. Como instrumentos de coleta de dados, foram aplicados questionários online e realizadas entrevistas semiestruturadas individuais e grupais com estudantes universitários matriculados no Grupo de Tutoria Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Estudante de Graduação (PAAEG) (tutorados e tutores), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Os resultados indicam que o Grupo de Tutoria PAAEG pode contribuir para o sucesso acadêmico ao proporcionar o aprendizado entre pares, situação em que os estudantes se sentem mais à vontade para tirar dúvidas com os tutores do que com os professores, além de propiciar maiores vínculos e acompanhamento acadêmico. Apesar da fragilidade encontrada na proposta, devido aos limites da formação dos tutores diante da complexa demanda estudantil, a tutoria entre pares tem sido importante estratégia estudantil e institucional para a permanência na universidade.

Abstract

This study focuses on discussions about the permanence of university students after the process of expansion and social inclusion in Brazilian public higher education in the last two decades. Considering the pedagogical support actions, this article aims to analyze

¹ Esse artigo foi elaborado a partir de uma dissertação de mestrado, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo nº 2017/24909-9).

² Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, é doutoranda em Educação na mesma universidade.

³ Professora Associada na Universidade Federal de São Carlos. Pós-doutora em Educação na Universidade Federal de Goiás e líder do Grupo de pesquisa Sociologia, Trabalho e Educação.

the experience of peer tutoring as an educational practice combined with university permanence, examining, particularly, the perceptions of student tutors and tutoreds. The article is the result of a qualitative and field research, based on Pierre Bourdieu and Brazilian researchers who adapt Bourdieusian analysis to the current Brazilian scenario. As data collection instruments, online questionnaires were applied and semi-structured individual and group interviews were conducted with university students enrolled in the tutoring group 'Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Estudante de Graduação (PAAEG)' (tutoreds and tutors), at the Federal University of São Carlos (UFSCar). The results indicate that the PAAEG tutoring group can contribute to academic success by providing peer learning, a situation in which students feel more comfortable answering questions with tutors than with teachers, in addition to providing greater bonds and academic follow-up. Despite the weakness found in the proposal, due to the limits of the training of tutors in view of the complex student demand, peer tutoring has been an important student and institutional strategy for staying at the university.

Resumen

Este estudio se centra en las discusiones sobre la permanencia de estudiantes universitarios después del proceso de expansión e inclusión social de la educación superior pública brasileña durante las últimas dos décadas. Considerando acciones de apoyo pedagógico, este artículo tiene como objetivo analizar la experiencia de la tutoría entre pares como práctica educativa combinada con la permanencia universitaria, examinando, en particular, las percepciones de los estudiantes tutores y tutelados. El artículo es resultado de una investigación cualitativa y de campo, basada en Pierre Bourdieu y investigadores brasileños que adaptan el análisis bourdieusiano al escenario brasileño actual. Como instrumentos de recolección de datos se aplicaron cuestionarios en línea y se realizaron entrevistas semiestructuradas individuales y grupales a estudiantes universitarios matriculados en el "Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Estudante de Graduação" (PAAEG) (tutelados y tutores), de la Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Los resultados indican que el Grupo de Tutoría PAAEG puede contribuir al éxito académico brindando aprendizaje entre pares, situación en la que los estudiantes se sienten más cómodos aclarando dudas con los tutores que con los docentes, además de brindar mayor vínculo y seguimiento académico. A pesar de la fragilidad encontrada en la propuesta, debido a los límites de la formación de tutores dada la compleja demanda estudiantil, la tutoría entre pares ha sido una estrategia estudiantil e institucional importante para la permanencia en la universidad.

Palavras-chave: Educação superior, Estudante universitário, Apoio pedagógico.

Keywords: Higher education, University student, Pedagogical support.

Palabras clave: Educación superior, Estudiante universitario, Apoyo pedagógico.

1. Introdução

O ensino superior brasileiro passou por um processo de expansão nas últimas décadas. No setor público, a ampliação da educação superior ocorreu, em especial, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que aumentou o número de instituições, cursos, docentes e número de vagas (BRASIL, 2007) e pela Lei 12.711/2012, que visa incluir estudantes oriundos de escola pública, considerando aspectos sociais como renda, pertencimento étnico-racial e pessoas com deficiências (BRASIL, 2012). Essas alterações provocaram uma diversificação no perfil do estudante universitário, incluindo os considerados "novos estudantes" por serem oriundos de camadas da sociedade que estavam

historicamente excluídas das universidades (RISTOFF, 2014), além de serem a primeira geração de suas famílias a ingressarem na educação superior (HERINGER, 2020).

A presença dos “novos estudantes” nas instituições públicas de ensino superior também trouxe um aumento da preocupação institucional sobre a permanência e os serviços referentes aos assuntos estudantis (DIAS; SAMPAIO, 2020; HERINGER, 2020). Em resposta à diversificação do público universitário, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) busca ampliar as condições de permanência dos estudantes ao minimizar os efeitos das desigualdades, combater a retenção e a evasão e contribuir para a inclusão social por meio da educação (BRASIL, 2010). Segundo Dias e Sampaio (2020), uma parte expressiva dos programas e ações institucionais para a permanência universitária se desenvolve nos setores de “assuntos comunitários” e no âmbito da assistência estudantil. Apesar de ser indispensável, a dimensão material não é suficiente para viabilizar a permanência plena e o sucesso acadêmico, pois dimensões simbólicas, culturais, acadêmicas e pedagógicas também influenciam o percurso do estudante universitário (HERINGER, 2020).

Nesse sentido, consideramos os estudos que Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1975; 2015) realizaram para analisar o processo de expansão da educação superior na França. Segundo os autores, o sistema escolar tende a reproduzir as desigualdades ao camuflar o aspecto social do desempenho escolar. Para esclarecer essa proposta, a teoria bourdieusiana propõe três conceitos principais e que são empregados de maneira relacional: capital, *habitus* e campo (BOURDIEU, 2005).

O capital se refere à uma propriedade distintiva do agente que pode ser utilizado como uma forma de vantagem. No caso da análise escolar, o principal capital a ser considerado é o cultural, o qual se baseia em um determinado conjunto de conhecimentos e valores, recebidos durante a socialização familiar, que irão constituir um repertório de cultura legitimada que pode ser aplicado na escola (BOURDIEU, 1998). O capital cultural só se torna uma vantagem porque está inserido em um campo que valoriza esse capital. Portanto, é no espaço de relações de forças desiguais estruturantes do campo que o capital cultural pode se tornar uma vantagem na busca por posições de poder e reconhecimento simbólico (BOURDIEU, 2004; MOORE, 2018).

Nessa perspectiva, é a partir do *habitus* que o agente consegue compreender a dinâmica do campo e dos capitais que estão em jogo. Esse conceito está relacionado a um processo de exteriorização da internalização das experiências dos indivíduos. As atitudes e o sistema de valores dos membros familiares ou de uma mesma classe social são interiorizados pelo agente durante a socialização a ponto de orientar as suas futuras aspirações, disposições e tomadas de decisão (BOURDIEU, 2005).

No caso da análise escolar, Bourdieu (1998) esclarece que as experiências de êxito e fracasso de indivíduos pares (com características sociais e escolares semelhantes) são interiorizadas pelos alunos em forma de aspirações e desejos sobre suas próprias trajetórias escolares. Portanto, as condições sociais moldam as expectativas individuais fazendo com que alunos oriundos de camadas sociais com baixa escolaridade acreditem que a trajetória escolar “não é para eles”.

Com as contribuições bourdieusianas, entendemos que para incluir estudantes de diferentes origens e trajetórias sociais e escolares na educação

superior seja necessário que se proponham ações para trabalhar com a diversidade econômica e, também, cultural. Uma proposta para a permanência universitária envolve, portanto, considerar ações de apoio pedagógico para favorecer a inclusão de diferentes estudantes no campo universitário. Essas ações podem contribuir para desmistificar a ideologia do dom que intimida os membros das classes populares a aspirar um lugar de destaque no campo, pois esta ideologia oculta os longos anos de aprendizagem das classes dominantes ao atribuir o êxito escolar a aptidões naturais (SAES, 2007).

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), os serviços de apoio pedagógico aos estudantes são oferecidos em duas frentes: pela Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes (CAAPE) e pelo Grupo de Tutoria do Programa de Acompanhamento Acadêmico ao Estudante de Graduação (PAAEG). Na CAAPE, o serviço de acompanhamento e apoio pedagógico são ofertados por pedagogas doutoras em educação. Apesar da proposta de atendimento se destinar a todo e qualquer estudante, a atenção maior da CAAPE se destina aos estudantes indígenas, estrangeiros, da reserva de vagas e bolsistas (ingressantes ou não pela reserva de vagas) (PALOMINO; CRUZ; DURÃES, 2020).

Em contrapartida, o Grupo de Tutoria PAAEG é uma proposta de tutoria entre pares voltada para qualquer discente que tenha o interesse em receber o apoio acadêmico e pedagógico, mas o foco prioritário está nas disciplinas com alto índice de reprovação e nos estudantes ingressantes uma vez que os maiores índices de retenção e evasão estão nas disciplinas iniciais dos cursos de graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018a). A tutoria entre pares se refere a uma prática educativa em que um estudante veterano e com bons índices de aproveitamento acadêmico oferece apoio e orientações para o estudo em determinadas disciplinas. As sessões de tutoria ocorrem em duas horas de estudo assistido. Os estudantes podem se matricular em tutorias de acompanhamento semanais ou em tutorias específicas. Essa prática educativa tem sido utilizada por diferentes instituições latino-americanas como uma estratégia para combater a evasão universitária e auxiliar a integração dos estudantes ao meio acadêmico (AGUILERA, 2017; ARIAS; CATAÑO; RESTREPO, 2017; BAGGINI; MOREIRA, 2017; GABRIE *et al.*, 2017; GIMENO; LUJAMBIO; COUCHET, 2017; MIRANDA, 2016; HERRERA; CORONILLA; VELASCO, 2016; MUÑOZ *et al.*, 2016; TORRES; ROJAS, 2016).

A partir do exposto, este artigo problematiza a proposta de tutoria entre pares, indagando quais são suas contribuições e limites para a permanência universitária. A partir de tal problematização, objetivamos analisar a experiência da tutoria entre pares como uma prática educativa aliada à permanência universitária, considerando, em especial, as percepções de estudantes tutores e tutorados. Ressaltamos que a tutoria entre pares é uma prática educativa que emerge diante do processo de expansão e inclusão social na educação superior, o qual tem desafiado diferentes universidades a promover o acesso efetivo de seu público estudantil que compreende o ingresso, a permanência e a qualidade da formação (SILVA; VELOSO, 2013).

Neste artigo apresentamos um recorte de um estudo mais amplo que investigou a permanência universitária articulando as dimensões econômica e pedagógica nas experiências de estudantes universitários. A pesquisa, de cunho qualitativo e de campo, foi realizada na UFSCar, campus São Carlos, e contou com a participação de estudantes tutorados e tutores que estavam matriculados

no Programa de Tutoria PAAEG em 2018 e 2019. Atualmente, o referido programa conta com 80 estudantes tutores que foram selecionados, capacitados e são supervisionados por docentes indicados pelos departamentos da UFSCar, como também por servidores técnico-administrativos que tenham formação compatível com a função e área de conhecimento. O critério de seleção dos tutores baseia-se apenas na indicação de que os supervisores devem dar preferência para os estudantes que apresentem excelência acadêmica. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018a).

Foi realizada uma revisão bibliográfica referente a pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema estudado, bem como livros e artigos sobre a obra de Pierre Bourdieu e Alain Coulon que fundamentam nossa pesquisa. As buscas foram realizadas nos bancos de dados *SciElo*, Portal de Periódicos Capes, na Rede Universitas/Br e na “*Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en la Educación Superior – CLABES*”. No levantamento realizado na CLABES, utilizamos como método a revisão bibliográfica sistematizada a partir da proposta de Conforto, Amaral e Silva (2011). Esse método de revisão é realizado a partir de filtros de seleção, os quais foram empregados no tópico “*Prácticas de integración universitaria para la reducción del abandono (Las tutorías-mentorías)*” que abrange trabalhos oriundos de investigações sobre o acompanhamento e apoio pedagógico na permanência universitária. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos o questionário online e a entrevista semiestruturada individual e grupal com estudantes tutorados e entrevistas semiestruturadas com os estudantes tutores.

O questionário online foi enviado à estagiária do Programa de Tutoria PAAEG que o encaminhou para cerca de 400 estudantes que estavam matriculados nas tutorias. Recebemos a devolutiva de 41 questionários respondidos, ou seja, alcançamos 10% dos estudantes que participavam da tutoria. Dessa devolutiva, 12 estudantes aceitaram participar das entrevistas individuais e/ou grupais. Os estudantes tutorados foram organizados nas entrevistas de acordo com as suas disponibilidades e eram alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Estatística, Física, Fisioterapia, Pedagogia e Química.

Em relação aos estudantes tutores, enviamos os convites para participar das entrevistas semiestruturadas aos vinte tutores cadastrados no Programa de Tutoria PAAEG. Recebemos o retorno de três tutores que contribuíram com essa etapa da pesquisa. Os estudantes tutores eram alunos dos cursos de Enfermagem, Física e Matemática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e todas as entrevistas foram realizadas na biblioteca ou em outras dependências da universidade.

O artigo está organizado em seis seções, a começar por esta introdução. Discorreremos a seguir sobre a relação entre o sucesso acadêmico e a permanência universitária, ressaltando a importância da ação institucional para o favorecimento da integração do estudante. A terceira seção traz a compreensão dos estudantes sobre a tutoria em seus percursos acadêmicos. Na sequência, discutimos as principais contribuições da referida prática educativa, indicadas pelos estudantes, para a permanência e formação universitária. A quinta seção se destina à análise sobre a posição da tutoria entre pares enquanto uma estratégia dos discentes para se adaptarem à universidade e superarem as suas dificuldades, como também uma estratégia institucional para combater a evasão universitária. Por fim, terminamos o artigo considerando as

principais contribuições e limites da tutoria entre pares enquanto prática educativa aliada à permanência universitária.

2. O sucesso acadêmico e a permanência universitária

As contribuições de Pierre Bourdieu na análise crítica sobre a democratização da educação nos auxiliam a entender como o sistema escolar, e a universidade, têm contribuído para a reprodução das desigualdades sociais. A proposta bourdieusiana foi elaborada a partir de análises macrossociais, porém não apresenta um caráter determinista. Ou seja, apesar dos fatores determinantes para a reprodução, Bourdieu não acredita que as ações humanas sejam fruto de determinantes sociais (SAPIRO, 2017). Da mesma forma, Bourdieu ressalta que sua análise sobre a instituição escolar é realizada a partir de uma perspectiva não determinista: “Continuo a pensar que o sistema de ensino *contribui* para conservar. Insisto sobre o *contribui*, o que é muito importante aqui. Não digo *conserva*, *reproduz*, digo *contribui para conservar*” (BOURDIEU; 2002, p. 14, destaques do autor).

Nesse sentido, é compreensível que, em meio a tantas razões para o fracasso, existam os casos de sucesso escolar de estudantes de camadas populares que contrariaram os seus destinos. Esses casos apresentam percursos marcados pela persistência e obstinação em aprender os códigos da escola conservadora que transmite uma cultura com a qual não estão suficientemente familiarizados (VALLE, 2015). Seriam as situações das exceções miraculosas e de sobreviventes, como ressaltado por Dallabrida (2011). O autor esclarece que, para Bourdieu, esses casos raros teriam sido separados, desde a origem, por vantagens secundárias em suas trajetórias sociais e/ou escolares que contribuíram para o processo de ascensão social.

Consideramos importante para nosso estudo, apresentar alguns elementos que podem ser considerados como “vantagens secundárias” para a longevidade escolar dos estudantes de camadas populares. Para analisar essa questão, nos fundamentamos nos estudos de Bernard Lahire, autor que tem buscado compreender a educação a partir das investigações desenvolvidas por Bourdieu (BRITO, 2002). Nogueira (2005) esclarece que, enquanto Bourdieu tinha uma proposta macro sobre a influência da família na diferenciação dos desempenhos escolares, Lahire irá fazer o papel inverso e abrir a “caixa preta” sobre a complexa relação da família com a escola. Dessa maneira, Lahire considera o cotidiano das famílias, suas configurações e estratégias para compreender como alunos de camadas populares poderiam ter sucesso e longevidade nos estudos.

As investigações de Lahire (1997) demonstram que a ordem racional doméstica favorece o sucesso escolar ao preparar o jovem para o cumprimento de tarefas escolares, organização do tempo e responsabilidades que se requer de um estudante. Lahire (1997; 2004) percebeu a relação presente entre as configurações familiares e os diferentes destinos escolares de estudantes que têm capital familiar inicial bastante semelhante. Além disso, o autor também defende que há outras situações em que as famílias podem contribuir com o sucesso escolar dos filhos, mesmo quando há baixo capital cultural no meio familiar. Essas situações se referem à cultura escrita, à racionalidade presente na organização financeira, à ordem moral, à autoridade familiar exercida a partir do diálogo e do raciocínio (o que estimula a autonomia e autodisciplina) e às

formas de investimento pedagógico, que pode ser manifestado por um superinvestimento ou em apoios discretos e indiretos. Ou seja, para Lahire (1997) há diversos fatores e situações que estruturam as famílias e que devem ser analisados especificamente.

Os estudos de pesquisadores brasileiros que trabalham com trajetórias escolares de estudantes oriundos de camadas populares também analisam a herança familiar. Entretanto, o sucesso escolar nos estudos desses pesquisadores não é explicado apenas a partir da contribuição do meio familiar, mas ressaltam a importância da ação institucional para favorecer a permanência e longevidade escolar.

Os estudos de Piotto e colaboradores (PIOTTO, 2009; 2010; PIOTTO; ALVES, 2011; PIOTTO; NOGUEIRA, 2013), por exemplo, indicam a dimensão positiva da escola, mesmo considerando a análise bourdieusiana da contribuição escolar para a reprodução social. Piotto (2009) destaca que para Bourdieu a escola era a segunda forma de acesso à cultura legitimada, mesmo que a transmissão cultural por essa via ocorra de maneira sistemática, “[...] tensa, pretensiosa, sujeita a erros, confusões, que demanda tempo e esforço individual” (PIOTTO, 2009, p. 13). Ou seja, a escola poderia estimular uma predisposição à cultura e poderia se tornar o principal meio de ampliação do capital cultural que, por ventura, não possuísem em seus meios familiares.

Conforme indica o estudo de Piotto e Alves (2011), foi a escola que auxiliou a trajetória escolar prolongada de estudantes universitários de camadas populares. Na pesquisa, foi identificado que, apesar da escola frequentada pelos estudantes ter tido falhas e lacunas na formação escolar, foi esse o espaço onde as estudantes receberam aprendizados de leitura, escrita, contagem e a certificação que lhes conferiu o direito de prosseguir com a escolarização. Além disso, o gosto pela leitura possibilitou o desenvolvimento do autodidatismo, o que contribuiu para que as estudantes conseguissem ultrapassar as lacunas que não foram preenchidas pelas escolas. Por fim, Piotto e Alves (2011) destacam que foi por meio do espaço institucional que as estudantes adquiriram a capacidade de lidar com ideias, de refletir sobre objetos de conhecimento e a apreciar o conhecimento como um bem cultural valioso.

Outra contribuição da escola para promover a continuidade na escolarização de estudantes de camadas populares está no incentivo ofertado pelos professores. Piotto e Nogueira (2013) verificaram que foi a partir de sugestões e informações recebidas pelos docentes que os estudantes começaram a se familiarizar com a possibilidade de ingressar no ensino superior, algo que não estava no horizonte de suas pretensões. Dessa maneira, os incentivos recebidos dos professores podem atuar como estímulos de trajetórias escolares prolongadas e sucesso escolar para estudantes de camadas populares. Esses estudos assinalam, portanto, a relevância das experiências escolares e da atuação dos professores para os jovens de camadas populares na ampliação de suas perspectivas de vida.

Da mesma forma, consideramos que a instituição universitária pode contribuir para o sucesso acadêmico ao utilizar os seus meios pedagógicos para favorecer o estudante que tem menor capital cultural escolarmente valorizado, proporcionando experiências formativas que ele não teria em seu meio familiar.

É importante considerar, ainda, os elementos que auxiliam o estudante a alcançar o sucesso acadêmico. Para isso utilizamos as investigações de

Coulon (2008), sobre o ofício de estudante, e de Granja (2012), que discute o que podemos considerar por sucesso no percurso acadêmico.

Para Granja (2012), o sucesso universitário tem duas dimensões em sua conceituação: a primeira se refere ao rendimento e desempenho escolar do estudante, que pode ser medido por notas, aprovações nas disciplinas e pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). De acordo com Granja (2012), a demanda cada vez maior do mercado de trabalho por níveis altos de escolarização propicia a procura pela formação acadêmica em curtos períodos. Dessa forma, um índice também utilizado para medir o sucesso acadêmico é a taxa de aprovação nos cursos dentro dos prazos estipulados, considerando o prolongamento da conclusão como parte do insucesso. A UFSCar, universidade investigada em nosso estudo, também considera o sucesso na graduação a partir da porcentagem de estudantes ingressantes que concluem os seus cursos no tempo previsto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018b).

A segunda dimensão do sucesso universitário analisada por Granja (2012) evidencia um caráter subjetivo: as capacidades e competências a serem desenvolvidas para atender as exigências do campo universitário. Granja (2012) esclarece também que a forma como o estudante vivencia a transição do ensino médio para a educação superior pode ser um indicador subjetivo do sucesso universitário. Da mesma maneira, Coulon (2008) associa o sucesso com a adaptação universitária. O trabalho do autor indica que o “[...] sucesso acadêmico depende, em grande parte, da capacidade de inserção ativa dos estudantes em seu novo ambiente” (COULON, 2008, p. 32).

Coulon (2008) esclarece que a inserção ativa está relacionada com a aprendizagem do ofício de estudante em um novo formato de estudo. Na universidade, a relação com o saber é modificada com a amplitude dos campos intelectuais, com a maior necessidade de síntese ou com o vínculo que o ensino superior propõe entre os saberes e a atividade profissional. Além disso, na educação superior é exigida uma postura mais autônoma dos estudantes, pois as relações com os professores são reduzidas. Portanto, Coulon (2008) chama a atenção para a responsabilidade da instituição em auxiliar e acompanhar os estudantes para que eles possam se afiliar no ensino superior, ou seja, para que possam identificar as propriedades do processo de aquisição do saber na universidade e adquirir a capacidade de identificar, interpretar e (até mesmo) transgredir as regras que permeiam o âmbito acadêmico.

Granja (2012, p. 53) ainda ressalta que “O desempenho acadêmico satisfatório, para muitos estudantes, está relacionado a uma boa adaptação à universidade; ou seja, aos fatores de ordem pessoal e variáveis associadas à instituição”. O desempenho dos estudantes se relaciona com a adaptação pois, como esclarece Coulon (2008), a afiliação se refere ao aprendizado dos códigos universitários, incluindo conseguir o reconhecimento dos professores (que também são os avaliadores) de que os estudantes apresentam o domínio suficiente para permanecerem inseridos no ambiente universitário: “Ter sucesso significa que fomos reconhecidos como socialmente competentes, que os saberes que adquirimos foram legitimados” (COULON, 2008, p. 32).

Uma vez afiliados, os estudantes se sentem mais seguros quanto à condição estudantil e diminui a probabilidade de evadirem do curso, pois construíram para si um *habitus* de estudante (GRANJA, 2012). A formação do *habitus* de estudante, portanto, pode ser um indicador de sucesso acadêmico. Para Coulon (2008) é importante considerar também o papel institucional nessa

formação: “[...] o sucesso na universidade passa pela aprendizagem do ofício de estudante e que a entrada na universidade de nada serve se não for acompanhada por um processo de afiliação, ao mesmo tempo, institucional e intelectual” (COULON, 2008, p. 32).

Concordamos com Coulon (2008) ao defender que o sucesso acadêmico se refere à formação do *habitus* de estudante. O agente compreende as regras do jogo do campo quando há a “inserção ativa”, a qual se refere à aprendizagem do ofício de estudante e o reconhecimento de que o discente é socialmente competente. Acreditamos que esse processo de afiliação e sucesso acadêmico pode ser essencial para a sua permanência na universidade.

Vale ressaltar que buscar os elementos que podem proporcionar o sucesso acadêmico e a permanência universitária é uma forma de não deixar o estudante “[...] depender do acaso para uma ‘inserção plena’ em seus cursos” (HONORATO; HERINGER, 2015, p. 25). Como defendido por Piotto (2009) ao analisar a dimensão positiva da escola, a ação institucional tem um importante papel a desempenhar quando nos referimos a um processo de democratização. De acordo com Honorato e Heringer (2015, p. 26):

Somente com ações/políticas bem planejadas e com estudos sociologicamente sistematizados, encontraremos caminhos para se evitar que os “novos estudantes” se convençam de que “não são feitos” para as posições sociais que poderiam ser alcançadas com um diploma superior.

Com base no exposto, consideramos que as ações institucionais são significativas para a inserção de estudantes universitários que apresentam vulnerabilidade social. Contudo, essas ações podem ser mais satisfatórias na medida em que contemplem as dimensões de adaptação à universidade e acompanhamento pedagógico, proporcionando apoio para o desempenho acadêmico dos estudantes que apresentarem desvantagens sociais e culturais. Diante dessas considerações, discutimos, a seguir, os dados obtidos por meio de questionários e entrevistas realizados com estudantes matriculados no Grupo de Tutoria PAAEG para compreendermos as possibilidades dessa prática educativa enquanto uma ação institucional voltada para a permanência universitária.

3. A percepção dos estudantes sobre a tutoria

Segundo a percepção dos tutores, o Grupo de Tutoria PAAEG é um programa de acompanhamento acadêmico, que visa auxiliar os estudantes que têm dificuldades em disciplinas dos cursos de graduação. Além disso, os tutores também afirmaram que a proposta de tutoria tem um papel de assessoria no meio acadêmico. Nas palavras do tutor Miguel⁴, “Seria mais ou menos um espaço de discussão, levantar algumas ideias, entender como isso funciona aqui dentro” (Miguel, Matemática, tutor). Essa percepção se aproxima da definição de tutoria entre pares de Aguilera (2017), a qual se refere à orientação acadêmica. Segundo o autor, a proposta desse programa de tutoria é ter um estudante

⁴ Para preservar a identidade dos estudantes, utilizamos nomes fictícios para todos os participantes da pesquisa.

apoiando a revisão e compreensão de disciplinas mais complexas e propor novas estratégias de estudo.

Os tutores percebem que a sua função na tutoria é de ser assessor acadêmico, proporcionar a familiarização com o meio universitário, propor novas maneiras de estudar e oferecer um acolhimento ao estudante, como explica a tutora Alice:

Então, eu acho que, muitas vezes, os alunos chegam muito mais com uma demanda de conversar, de psicológico e coisas do tipo, do que uma... porque isso influencia muito no estudar, no processo de estudar e em como estudar. Então eu acho que esse papel do tutor vai além de ensinar caminhos de estudo, mas de mostrar como as coisas podem interferir naquele tipo de estudo (Alice, Enfermagem, tutora).

Barrios e Serrano (2016) identificaram que a tutoria diminui a distância do professor com o estudante, favorecendo a aprendizagem e fortalecendo o desenvolvimento da autoestima e liderança, inclusive para os estudantes tutores. Dessa maneira, Gabrie *et al.* (2017) esclarecem que os dois pilares da ação tutorial são a aprendizagem grupal, na qual os estudantes se tornam sujeitos ativos no descobrimento de novos conhecimentos na resolução colaborativa dos problemas, e a escuta ativa, em que o tutor se coloca em uma posição de comunicação com vínculo de respeito e aceitação na identificação das demandas dos tutorados. A fala citada anteriormente, da tutora Alice, demonstra a relevância da escuta ativa nesse processo de aprendizagem entre pares.

Essa prática de acolhimento, contudo, não é realizada por todos os tutores, pois alguns têm dificuldades no desempenho de ações relacionadas a esse atendimento, como é o caso de Bernardo:

Bem, eu sei que o ritmo da tutoria é ajudar o estudante além da disciplina, mas na verdade eu não consigo fazer muito bem isso porque não tenho relação, então... [...] já encontrei com pessoas com maiores dificuldades, o que eu faço é conversar, mas, assim, eu particularmente, é mais a disciplina mesmo (Bernardo, Física, tutor).

O atendimento desse tutor se refere apenas ao suporte acadêmico, em que ele auxilia na resolução de exercícios e outras exigências das disciplinas. Portanto, é fundamental que o tutor detenha o conhecimento da disciplina para desempenhar a sua atuação. Além disso, outras características também foram levantadas como essenciais para bons tutores. Essas características podem ser divididas em dois âmbitos: de interação com o estudante, no qual os tutores apontaram as características de comunicação, relacionamento interpessoal e empatia; e no âmbito pedagógico, em que foram indicadas a importância da didática, da honestidade intelectual (quando o tutor reconhece que não sabe de todas as demandas dos estudantes e o convida a pesquisarem juntos) e do envolvimento com a formação do tutorado.

O trabalho de Muñoz *et al.* (2016) também indicou a importância de o tutor ter um envolvimento com o estudante tutorado. Os autores apontam algumas características que podem ajudar os tutores a desempenharem suas funções, como ser compreensivo, valorizar a diferença, saber escutar e

comunicar, ser responsável, empático e manter a confidencialidade dos estudantes que confiam neles.

Esse envolvimento mais próximo com o tutorado é um dos elementos que atraem os estudantes a procurarem a tutoria. Muitos são os motivos que os levaram ao Grupo de Tutoria PAAEG, sendo que o principal é a relação horizontal com o tutor, como afirmam os estudantes participantes da tutoria:

Às vezes eu tenho, também, receio de chegar no professor e meio que fazer uma pergunta idiota. Todo mundo fala “ah, não existe pergunta idiota”, mas às vezes eu vejo uma barreira aluno-professor e quando a gente está na tutoria, a gente vê que o tutor é um aluno também, também já passou pelas mesmas coisas que a gente (Valentina, Fisioterapia).

Eu vim nas tutorias e eu gostei muito mesmo, é uma coisa que é muito complementar às aulas. O professor explicava, e o professor tem uma linguagem, os alunos têm outra. O tutor, como é um aluno também, a gente falava de aluno para aluno. Às vezes ele te dá uma liberdade a mais para perguntar (Felipe, Ciências Biológicas).

Barrios e Serrano (2016) afirmam que a tutoria entre pares é um espaço de trabalho colaborativo desenvolvido entre os estudantes, onde há a busca em gerar aprendizagens e estabelecer um vínculo, enfatizando um processo integral. Destaca-se que esse vínculo entre estudantes é central para o desenvolvimento de aspectos afetivos, sociais, contextuais e acadêmicos sobre o processo de integração à vida universitária. As autoras ainda acrescentam que a tutoria entre iguais é embasada fundamentalmente na colaboração entre uns e outros, buscando o melhor aproveitamento do processo educativo.

Outros motivos que fazem os estudantes recorrerem à tutoria são as tentativas de atender a intensidade de atividades acadêmicas, concentrar nos estudos e tirar dúvidas de assuntos pontuais, pois sentem dificuldade de aprender em sala de aula ou de estudar com outros colegas. Há aqueles que vão na tutoria porque têm amizade com os tutores, mas de uma forma geral podemos perceber que os estudantes procuram a tutoria para melhorar os seus desempenhos acadêmicos:

Eu procurei a tutoria porque um zero foi um choque. Falei “não vou tirar outro zero na minha vida”. Não pretendo e não tirei um até agora. Eu peguei e eu falei “eu preciso de ajuda”, porque eu estudando sozinha percebi que não estava indo para lugar nenhum (Lorena, Ciências Biológicas).

Esses dados indicam que os estudantes estão procurando a tutoria como estratégia para se adaptarem ao ambiente universitário, em especial para as principais dificuldades sentidas: a intensidade de estudos e o desempenho acadêmico. Como tiveram pouco respaldo dos professores, essa ação institucional foi a opção encontrada por esses estudantes para garantirem a sua permanência na universidade. Gimeno e Miranda (2016) afirmam que há diversos casos que motivam os estudantes a procurarem o programa de tutoria, mas que a grande maioria faz referência à sua trajetória escolar, situações que geraram interrupções nos estudos, dificuldade nas práticas de ensino e baixo

desempenho. Os autores reforçam que a análise sobre as motivações e expectativas diante do programa de tutoria pode auxiliar os serviços acadêmicos a atenderem as necessidades dos estudantes, contribuindo para a redução do abandono.

Com os dados dos questionários, verificamos que o público atendido pela tutoria se refere, principalmente, aos estudantes ingressantes, pois 65,9% dos participantes da pesquisa ingressaram na universidade no mesmo ano em que estávamos coletando os dados. Nesse sentido, o Programa de Tutoria PAAEG está alcançando os graduandos em seu primeiro ano de universidade, ano importante para a afiliação do estudante na educação superior. Assim, 80,5% dos participantes de nosso estudo frequentam a tutoria há menos de um ano, enquanto que 4,9% estão há mais de um ano e 14,6% são estudantes veteranos e que frequentam a tutoria desde o começo da graduação.

Para Arias, Cataño e Restrepo (2017), a tutoria é essencial no começo da vida universitária, pois essa atividade propicia maior confiança para que os estudantes dos primeiros semestres se aproximem e expressem suas inquietudes, medos, dificuldades e emoções geradas no início de um projeto de vida. Sentimentos esses que, como indicado pela tutora Alice, podem influenciar os estudos universitários.

Um pouco mais da metade desses estudantes (51,2%) consideram ótima a proposta de tutoria, enquanto que 39% consideram como boa e 9,8% como regular. Vale ressaltar que nenhum estudante a considerou como ruim ou péssima. Nas entrevistas, os participantes esclareceram a satisfação pela proposta da tutoria diante do apoio acadêmico oferecido: “Sim, só que eu acho que ajuda bastante o pessoal de um modo geral. Principalmente em ‘Cálculo’, que é a matéria que o pessoal tem muita dificuldade. A galera vem bastante na tutoria de ‘Cálculo’ e, realmente, ajuda” (Tomás, Física). Esses dados evidenciam como a tutoria entre pares tem ajudado os estudantes a superarem as dificuldades nas disciplinas, assim como na pesquisa de Muñoz *et al.* (2016) em que foi identificado o impacto positivo nos rendimentos acadêmicos ao melhorar a compreensão das disciplinas e reforçar os conteúdos dos cursos de graduação.

Os estudantes também apontaram alguns limites da tutoria, como a falta de engajamento por parte de alguns tutores e a demanda por um maior número de tutores. Esta demanda, por sinal, também foi apontada pelos tutores como uma das dificuldades de desempenharem a função. Segundo a tutora Alice, há um alto número de tutorados para serem acompanhados, como também a presença de estudantes de diferentes cursos em uma mesma turma:

E aí quando eu pego uma turma de acompanhamento onde eu tenho dez alunos, dois da Psicologia, dois das Ciências Biológicas, dois da Enfermagem, dois da Fisioterapia, eu tenho conhecimentos diferentes e eu tenho que abranger pontos diferentes daquele mesmo tema (Alice, Enfermagem, tutora).

A pesquisa de Herrera, Coronilla e Velasco (2016) indicou a dificuldade de tutores em enfrentar a diversidade de alunos e acompanhá-los em seu processo de aprendizagem. Para as autoras, é exatamente essa diversidade que justifica as ações de tutoria, pois a intervenção grupal constitui uma via de ação em um processo educativo. Contudo, para se realizar tal proposta, é preciso investir na formação do tutor para que este assuma a tutoria grupal como uma

estratégia pertinente e necessária para a adaptação e consolidação da vida universitária.

A demanda psicológica dos tutorados também foi levantada como uma das dificuldades presentes na tutoria. Os tutores relataram que os estudantes trazem uma carga pesada em relação a problemas pessoais, familiares, financeiros, o que os afeta psicologicamente e interfere no aprendizado. Contudo, a demanda psicológica está presente na universidade em geral, não apenas na tutoria, sendo que a UFSCar está buscando outras abordagens para auxiliar o corpo discente, em especial, a partir do Projeto de Práticas Integrativas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018b).

Ainda assim, a principal dificuldade que os tutores têm é a fragilidade de conteúdos escolares dos estudantes. Como relata o tutor Miguel: “Eu acho que é mais ou menos isso, as pessoas não terem bagagem [de conteúdos escolares] para estarem aqui e você tentar buscar isso de alguma forma depois” (Miguel, Matemática, tutor). Em nosso estudo anterior (MATTOS; FERNANDES, 2019) identificamos que a defasagem de conteúdos escolares era uma das principais dificuldades de permanência dos estudantes na UFSCar. Entretanto, esse obstáculo era superado pelos estudantes sem recorrerem ao respaldo institucional, o que fragiliza a permanência universitária.

Na proposta inicial do Grupo de Tutoria PAAEG havia a modalidade de tutoria de “Nivelamento”, mas esta teve baixa frequência dos estudantes e foi interrompida. Ressaltamos que o trabalho de tutoria deve considerar o fortalecimento dos conteúdos escolares e prévios aos conhecimentos das disciplinas de graduação, pois a defasagem dos referidos conteúdos é um dos motivos que levam os estudantes a procurarem a tutoria entre pares (GIMENO; MIRANDA, 2016).

Em relação à atuação de alguns tutores, vale lembrar que os tutores são ainda estudantes e não necessariamente de cursos de licenciatura. Apesar do treinamento que recebem a cada início de semestre, pode haver a possibilidade de uma ausência de preparo para abordar outros assuntos além do conteúdo da disciplina, como o caso de Bernardo. Esse tutor indicou ao longo da entrevista que atua mais voltado para o suporte acadêmico e que não se sente capaz de auxiliar na interação com o tutorado e com as suas demandas, como indicou em sua fala: “[Uma menina me pergunta] se deveria sair do curso, e a outra me pergunta se deveria trancar a matéria. Eu não me acho capaz de responder isso. Falei ‘ah, você que tem que saber, na minha opinião’” (Bernardo, Física, tutor).

Os limites na atuação dos tutores sinalizam que não podemos desconsiderar que os mesmos também estão em fase de formação. Além disso, a ação de acompanhamento pedagógico na educação superior se refere a um processo complexo e ainda há pouca formação específica para essa função. Mesmo na CAAPE, que conta com o trabalho profissional de pedagogas, doutoras em educação, essa função requer contínuos estudos para atender a complexidade das demandas apresentadas pelos estudantes universitários (PALOMINO; CRUZ; DURÃES, 2020). Portanto, essa função pode ser ainda mais complicada para tutores estudantes em formação como no caso de Bernardo. Para Herrera, Coronilla e Velasco (2016), esses limites podem ser melhor trabalhados na formação dos tutores para desenvolver a relação interpessoal dos estudantes, a empatia com a situação do tutorado, a capacidade de enfrentar conflito pessoal e as ferramentas de comunicação.

4. Contribuições da tutoria para a permanência e formação estudantil

Os estudantes tutorados revelaram em nosso estudo que a tutoria entre pares contribui para permanecerem na universidade. O estudante Pedro enfatiza a percepção positiva da tutoria para a permanência: “É algo essencial, essencial mesmo. Muito, muito importante. Foi o que me fez passar na matéria, porque eu vinha aqui quatro ou cinco vezes por semana para ficar estudando. Eu engolia o livro e estudava tudo o que eu podia” (Pedro, Engenharia Elétrica). Esse estudante nos descreveu como a participação na tutoria o ajudou a entrar em um ambiente propício para o estudo, em que muitos estudantes também estavam se dedicando e discutiam sobre os seus aprendizados.

Muñoz *et al.* (2016) verificou que o grau de satisfação com a tutoria é maior para os estudantes que também tiveram maior frequência, assim como no caso do estudante Pedro. Na investigação dos autores, a tutoria atingiu os objetivos para os estudantes que frequentaram a tutoria por um tempo maior. Dessa maneira, a frequência é um elemento crucial e o trabalho entre tutor e estudante pode ser interpretado como um processo de tempo (MUÑOZ *et al.*, 2016). Em nossa pesquisa anterior (MATTOS; FERNANDES, 2019), o tempo também era um elemento essencial para a formação do *habitus* estudantil, mas os discentes não participavam de um programa institucional como o Grupo de Tutoria PAAEG e o tempo se referia ao prolongamento do período de graduação. Inferimos que participar da tutoria, principalmente com frequência, auxilia a formação do *habitus* de estudante universitário de uma maneira mais rápida e atendendo os prazos das disciplinas, como mencionado pelo estudante Pedro que atribui a sua aprovação à participação na referida ação institucional.

Os tutores também acreditam que o programa de tutoria entre pares contribui para a permanência dos estudantes. Em especial, contribui na preparação para as aulas e dinâmicas dos professores; proporciona um apoio acadêmico, no qual o estudante sabe que terá uma pessoa específica para ajudá-lo a resolver os exercícios e tirar as suas dúvidas; com esse apoio, o estudante acaba tendo uma melhoria no desempenho, o que o ajuda a permanecer na graduação.

Ao procurarem a melhoria nos rendimentos acadêmicos os estudantes encontram também outros pontos positivos da tutoria entre pares. Na investigação de Baggini e Moreira (2017), os estudantes tutorados apontaram que a tutoria trouxe um sentimento de segurança por estarem sendo acompanhados. Também destacaram a importância de terem tutores que são estudantes em níveis mais avançados, pois têm idades e contextos próximos, o que os ajuda na comunicação e resolução de dúvidas quando surge a necessidade.

Nos relatos dos estudantes de nossa pesquisa há uma aproximação com a percepção dos tutores sobre as contribuições da tutoria para a permanência. Segundo os estudantes, tais contribuições se referem ao acompanhamento estudantil ofertado e a relação horizontal com os tutores, bem como poder contar com uma pessoa específica para tirar dúvidas e dar o apoio acadêmico, conforme se verifica no trecho de fala a seguir.

É isso, ela [a tutora] te dá uma facilitada para você estudar e no que você vai escrever, se está certo, se está errado, se está incompleto. Então eu acho que ajuda muito para a permanência, porque se a gente vai mal, a gente vai desanimando. Se a gente

vai mal e ainda não entende a matéria, é mais desanimador ainda. Então com a ajuda da tutoria, tudo fica bem mais fácil. Ajuda muito para a permanência na universidade (Valentina, Fisioterapia).

A fala de Valentina apresenta a frustração que o estudante sente ao se defrontar com dificuldades na disciplina e não encontrar respaldo para superá-la. Ou seja, se a proposta didática não considera um momento para ensinar o “trabalho acadêmico” (HONORATO, 2015) ou para tirar as dúvidas dos estudantes, estará desmotivando os alunos que apresentam dificuldades e convencendo-os de que não são capazes para cursar o ensino superior (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 1998). A desmotivação diante do desempenho acadêmico pode afetar a saúde mental do corpo discente (OIKAWA, 2019) e contribuir para o abandono do curso. Nesse sentido, a procura pela tutoria se mostrou uma importante estratégia para que os estudantes participantes de nossa pesquisa conseguissem se adaptar ao ambiente universitário (no caso dos ingressantes) e superar as disciplinas que causavam entraves para conclusão (em relação aos estudantes formandos, como Valentina).

Além do apoio e do suporte para dúvidas, os estudantes tutorados que participaram da pesquisa de Arias, Cataño e Restrepo (2017) afirmaram que a tutoria os auxiliou na formação estudantil ao trazer um direcionamento sobre o âmbito acadêmico, conhecimentos prévios sobre as práticas pedagógicas dos professores, conhecimento sobre a universidade e assessoria nos planos de estudo. Essas contribuições são próximas das que encontramos na fala dos participantes de nossa pesquisa, o que mostra que o Grupo de Tutoria PAAEG tem amparado não apenas a permanência, mas também a formação dos estudantes.

Outros pontos que os estudantes levantaram sobre as contribuições da tutoria são os desdobramentos das ações dos tutores que tiveram. Segundo os relatos, os tutores incentivaram e tranquilizaram os estudantes diante de suas dificuldades.

Assim, o meu tutor não me deixava desistir. [...] Então eu acho que a tutoria tem esse papel de mostrar para o aluno que as dificuldades dele não são só dele, que outras pessoas têm essa dificuldade e que o tutor está ali para ajudar você (Lorena, Ciências Biológicas).

Inferimos que essas falas demonstram que a tutoria pode apresentar diferentes respaldos para a permanência, inclusive sendo um espaço de contenção e alívio em meio às dificuldades do ambiente universitário, como esclarecem Gabrie *et al.* (2017). Segundo a pesquisa dos autores, os estudantes não encontraram apenas o apoio para desafogar as tarefas acadêmicas, mas encontraram também um espaço de compreensão e relaxamento, em que eles percebem que não são os únicos a enfrentarem dificuldades na educação superior.

A partir de uma leitura bourdieusiana, consideramos que ao indicarem para os estudantes que eles não são os únicos a terem problemas com o desempenho e que as dificuldades podem ser superadas, os tutores abrandam o sofrimento da violência simbólica presente na ideologia do dom. Acreditamos

que essa pode ser uma abordagem que atenua a tendência da meritocracia e da reprodução de desigualdades sociais em desigualdades escolares.

As contribuições da tutoria não se voltam apenas para a permanência dos estudantes, mas incluem as ações referentes à sua formação. Nos questionários, 80,5% dos estudantes afirmaram que o Grupo de Tutoria PAAEG contribui muito para os seus rendimentos acadêmicos e 19,5% responderam que trouxe poucas contribuições. Nas entrevistas foram destacadas a ampliação de conhecimentos, o acesso para tirar dúvidas das disciplinas, a familiarização com o ambiente e o rigor acadêmico. Contudo, a tutoria pode favorecer também a formação a partir das trocas de experiências sobre a universidade, como foi relatado por um dos tutores.

Então eu acho que seria mais essa troca de experiências, talvez. [...] ele chega aqui, conversa, além de tirar as dúvidas que ele tem, a gente dá uma conversada sobre outras coisas também. Sobre o curso, sobre professores, ver como cada um lida com o curso, porque às vezes isso pode ser importante também para o aluno (Miguel, Matemática, tutor).

A troca de experiências entre colegas sobre o funcionamento da universidade é uma prática comum dos estudantes quando não têm um acolhimento que apresente o ambiente acadêmico (HONORATO, 2015; MATTOS; FERNANDES, 2019). Para Lujambio e Couchet (2017) é o trabalho da informação por parte do tutor que aparece como um dos aportes centrais da tutoria. É um universo de incertezas que circunda os estudantes em relação à vivência do ingresso em uma instituição complexa, com novas formas de funcionamento que a universidade exige. Essas incertezas podem ser apaziguadas ao compartilhar o início do caminho com um colega mais experiente (LUJAMBIO; COUCHET, 2017).

A troca de experiências do tutor com o estudante pode ser significativa para a formação acadêmica, pois o tutor é um estudante que já está há mais tempo no curso e que também tem contato com outras áreas. Os tutores indicaram que podem contribuir na aproximação da disciplina com a prática profissional em formação e no estabelecimento de relações entre a disciplina e outras áreas de atuação. Além disso, Baggini e Moreira (2017) acrescentam que os tutores podem apresentar melhor a estrutura e dinâmica de funcionamento universitário, para que os estudantes possam planejar os seus futuros acadêmicos e desenvolver a reflexão, diálogo, autonomia e pensamento crítico no ambiente universitário.

Na visão dos estudantes, os ganhos na formação por participarem da tutoria se referem à dimensão acadêmica, à melhoria na organização dos estudos, em conhecer mais sobre as atividades da universidade e por terem um espaço de estudo além da sala de aula. Contudo, as principais contribuições que receberam da tutoria vinculam-se à dimensão afetiva, com a melhoria no círculo de amizades e em conhecer a solidariedade entre os colegas, como afirma Diana:

Eu acho que ela [a tutoria] mostra que há pessoas que se importam com as outras. Que mesmo sendo, sei lá, o mesmo curso, a mesma “competição”, elas ainda querem ajudar umas às outras. Elas querem que você entenda cálculo, elas querem

que você realmente se dê bem. Isso mostra que a gente também pode contribuir de alguma forma (Diana, Engenharia Química).

A fala de Diana indica que na tutoria há o envolvimento entre os estudantes de graduação, o que proporciona vínculos afetivo e aumento de capital social. Esse tipo de capital pode ter um efeito multiplicador entre os demais capitais e colaborar para a integração acadêmica. Como esclarecem Neves e Anhaia (2014, p. 379): “Pressupõe-se que os indivíduos que ampliam a sua rede de relacionamentos adquirem maior influência e informação, indispensáveis para a sua inserção, permanência e sucesso na vida universitária e, futuramente, no mercado de trabalho”.

Por fim, os tutores também apontaram as contribuições que receberam ao participar da tutoria como tutores. A principal se refere à comunicação e exposição de ideias, como foi relatado pela tutora: “Antes eu não conseguia falar, ficava na minha e, com a tutoria, isso eu percebi que desenvolveu muito. Eu consegui me expressar mais, eu consegui me posicionar mais, um autoconhecimento muito forte” (Alice, Enfermagem, tutora). O trabalho de Arias, Cataño e Restrepo (2017) indicou como os tutores também recebem contribuições em sua formação com a tutoria. Além da comunicação, como indicado por nossos tutores, outros elementos formativos são: segurança, autoconfiança e ampliação da concepção de diversidade de inteligências, habilidades e personalidades. Na investigação de Barrios e Serrano (2016) também foram apontados outros benefícios para a formação dos tutores, tais como a experiência para o mundo do trabalho, a organização do tempo e a segurança em enfrentar novos desafios.

A partir de tais contribuições da tutoria é possível compreender a importância dessa ação institucional para a trajetória acadêmica desses estudantes na universidade. A seguir, detalhamos como o Grupo de Tutoria PAAEG tem se caracterizado como uma estratégia para auxiliar o sucesso acadêmico e a permanência universitária.

5. A tutoria enquanto estratégia discente e institucional

A tutoria consiste em uma estratégia de permanência discente e institucional. Os dados da pesquisa evidenciaram que os estudantes utilizam a tutoria como uma estratégia para a permanência. Os participantes identificam a importância do programa de tutoria para se manterem no ensino superior, aprender o funcionamento dos estudos universitários e superar as dificuldades nas disciplinas de graduação, conforme se observa na fala de Pablo (estudante de Física): “Tem os recursos que a universidade te oferece, recursos para te ajudar e que alivia a carga um pouco, tipo a tutoria”.

Propiciar ações e recursos de apoio aos estudantes demonstra que a UFSCar entende que a evasão e retenção dos estudantes pode ser minimizada quando há um respaldo institucional, inclusive no rendimento acadêmico. A Taxa de Sucesso dos estudantes de graduação foi ampliada, passando de 53,69%, em 2017, para 58,59% em 2018. Para a universidade, esse aumento ocorreu graças aos esforços e investimentos realizados pela tutoria, como se verifica no Relatório de Atividades da Instituição:

O Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação (Tutoria PAAEG), implantado em 2017, já pode

estar trazendo os primeiros impactos positivos sobre alguns dos principais desafios da universidade: a retenção e a evasão dos estudantes. [...] Em 2018, houve tanto o aumento do número de alunos concluintes de cursos de graduação como o aumento na Taxa de Sucesso na Graduação, indicador adotado pelo TCU para acompanhamento do desempenho das Universidades Federais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018b, p. 301).

Inferimos que essa declaração indica a tutoria entre pares como uma estratégia institucional de relevância diante da disputa no campo universitário. Esse campo se estrutura com professores que detêm práticas orientadas por um *habitus* professoral constituído para atender o aluno “pronto”. Essas práticas, portanto, não têm considerado os estudantes ingressantes pelas políticas de inclusão, os quais podem apresentar dificuldades advindas de suas trajetórias sociais e escolares.

Também o estudo de Torres e Rojas (2016) constata que os grupos de tutorias estudantis têm se convertido em uma estratégia significativa das instituições de educação superior a fim de promover a permanência universitária com qualidade. Os autores afirmam que as universidades que se utilizam dessa estratégia são as que compreendem que o rendimento acadêmico dos estudantes é uma das causas de evasão.

Para desenvolver essa estratégia, a instituição pesquisada investiu em 83 bolsas para tutores, no primeiro semestre de 2018, e 75 bolsas, no segundo semestre, além de contar com um estagiário e com a participação voluntária de outros estudantes. Ao todo, foram realizados 8.834 atendimentos para o público geral e 446 horas de atendimento para estudantes indígenas. Dessa maneira, a UFSCar (2018b) reconhece e reforça a ação estratégica desse programa.

Trata-se de um dado bastante significativo, especialmente porque, a cada atendimento realizado por um tutor, correspondem duas horas de estudo assistido, de forma que, no todo, o programa promoveu ao menos 18.560 horas de estudo assistido entre estudantes regularmente inscritos em disciplinas com alto índice de retenção (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018b, p. 69).

Paralelamente aos investimentos na tutoria entre pares, a universidade também buscou atuar na formação docente. Em 2018, foi realizado o “VIII Seminário de Ensino de Graduação”, intitulado como “Desafios da ação docente para o ensino superior: estratégias educacionais”, ofertado no campus São Carlos e com transmissão ao vivo para os demais campi, e contou com 110 participantes. Também foram realizadas ao longo do referido ano seis oficinas pedagógicas sobre as Metodologias Ativas e Estratégias de Avaliação, com 233 participantes, uma Comissão de Trabalho para propor Diretrizes que pudessem balizar Políticas Institucionais de Formação Continuada de Docentes da UFSCar e a “IV Semana de Formação Docente” no campus de Lagoa do Sino. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2018b).

Se considerarmos que a UFSCar possui 1.264 professores, observamos que as propostas institucionais de formação pedagógica alcançaram apenas 27,13% do quadro docente. Vale ressaltar que a baixa participação não significa, necessariamente, que os docentes não estão interessados em aprofundar os

seus conhecimentos pedagógicos. Lembramos que os professores universitários estão envolvidos em um processo de intensificação do trabalho em que a produtividade acadêmica se mostra mais rentável para o campo científico, a qual propicia a formação de *habitus* produtivistas e meritocráticos (FERNANDES, 2019; FERNANDES; OLIVEIRA, 2019).

Assim, entendemos que o Grupo de Tutoria PAAEG tem sido uma importante estratégia não apenas para os estudantes, mas também para a instituição que vem enfrentando desafios com a evasão de 35% dos estudantes. Dessa maneira, acreditamos na relevância de se propor ações institucionais para favorecer a permanência e o sucesso do estudante. Identificamos que a tutoria entre pares trouxe muitas contribuições para a permanência e formação dos estudantes. Contudo, ressaltamos que não é uma prática educativa suficiente para enfrentar as demandas da permanência pedagógica, pois os tutores são também estudantes em processo de formação e não devem ser responsabilizados por essa complexa dimensão da permanência.

6. Considerações finais

Este artigo buscou analisar a experiência da tutoria entre pares como uma prática educativa aliada à permanência universitária, considerando, em especial, as percepções de estudantes tutores e tutorados. Compreendemos que a assistência pedagógica se faz necessária e é relevante para os estudantes ingressantes na universidade, pois o desempenho acadêmico e o *habitus* estudantil são essenciais para que o discente se adapte ao universo acadêmico e seja capaz de continuar permanecendo na graduação, pois entende os códigos e o jogo presente no campo universitário.

As práticas educativas realizadas na tutoria entre pares se referem a uma aprendizagem grupal, na qual os estudantes se inserem ativamente para adquirir os conhecimentos necessários, mediados por um estudante mais experiente. Esse processo é mais flexível e permeado por diferentes aspectos, pois outras dimensões que envolvem a vida estudantil na universidade influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes. A partir do diálogo e da escuta ativa, essa prática educativa abre a possibilidade para trabalhar com as dimensões emocionais e psicológicas, além de considerar as dificuldades acadêmicas como fruto de uma trajetória escolar e social no lugar de associá-las às capacidades dos estudantes.

Assim, o Grupo de Tutoria PAAEG pode contribuir para o sucesso dos estudantes por propiciar um acompanhamento acadêmico, maiores vínculos com outros colegas, com a universidade e por proporcionar o aprendizado entre pares, situação em que os discentes se sentem mais à vontade para tirar dúvidas com os tutores do que com os professores. Contribuindo para o sucesso acadêmico, a tutoria contribui também para a permanência, pois o estudante se sente cada vez mais apto, legitimado e fortalecido para continuar a superar as dificuldades do campo universitário e se formar no curso de graduação.

Apesar de ser uma ação importante para favorecer a permanência universitária, os dados da pesquisa apontaram algumas lacunas da tutoria entre pares, como a falta de engajamento e preparo dos tutores e a alta e diversificada demanda apresentada pelos estudantes que procuram a tutoria. Essas lacunas evidenciam o quanto essa prática educativa precisa ser considerada com uma modalidade de recurso que deve compor um programa maior de enfrentamento

à evasão. É ingênua a compreensão de que tal programa, no qual boa parte da atuação é desempenhada por estudantes, seria suficiente para solucionar as dificuldades oriundas de um processo de expansão e inclusão social realizado com poucas mudanças nas práticas pedagógicas de uma instituição historicamente elitizada.

A análise sobre as fragilidades da tutoria demonstra como o apoio pedagógico é um processo complexo e envolve aspectos objetivos e subjetivos da permanência universitária. Nesse sentido, é fundamental o envolvimento de diferentes profissionais para favorecer que variados perfis de estudantes possam permanecer na universidade, em especial por parte dos docentes que são os agentes institucionais que mais têm contato com os discentes. Vale lembrar que a Taxa de Sucesso Acadêmico ainda é inferior a 60%, o que indica a pertinência de promover reflexões e ações nas práticas pedagógicas da universidade. Como a instituição analisada tem tido baixa adesão dos professores na formação pedagógica e poucos profissionais efetivos para o acompanhamento acadêmico, consideramos que a tutoria entre pares tem sido uma importante estratégia institucional de combate à evasão, mesmo com os limites apresentados.

Referências

AGUILERA, Juan Patricio *et al.* Acompañamiento para la permanência em la educacion superior de estudiantes de la universidad de Playa Ancha durante el 1er semestre de 2017. *In: Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en la Educación Superior.* CLABES, 15 a 17 de novembro de 2017. Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba, Argentina. **Anais [...]** 2017, p. 1-7. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1607>. Acesso em: jun. 2018.

ARIAS, Hiliana Margarita Arias; CATAÑO, Anggie Lizeth Morales; RESTREPO, Eder Julián Naranjo. Programa de tutoría: una estrategia de permanencia y fortalecimiento en habilidades sociales para el desempeño perconal y académico de la escuela de nutrición y dietética de la UDEA. *In: CLABES.* 2017. Universidad Nacional de Córdoba. **Anais [...]** 2017, p. 1-7. Córdoba, Argentina. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1593>. Acesso em: 9 jun. 2018.

BAGGINI, Iván Gustavo; MOREIRA, Lidia del Valle. Accion tutorial e integracion universitaria. *In: CLABES,* 2017. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina. **Anais [...]** 2017, p. 1-7. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1587>. Acesso em: 1 jun. 2018.

BARRIOS, D. O. P.; SERRANO, M. Es la tutoría par una estratégia para evitar la deserción? La perspectiva del tutor. *In: Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en la Educación Superior.* CLABES. 2016. Escuela Politécnica Nacional, Quito, Equador. **Anais [...]** 2016. p. 1-7. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1389/1890>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). Pierre Bourdieu. Escritos de educação.* Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. Entrevista. *In: LOYOLA, Maria Andréa. Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. p. 13-56.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Paris, 2005.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 217-227.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 9 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 18 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. p. 1.

BRITO, Angela Xavier. Rei morto, rei posto? As lutas pela sucessão de Pierre Bourdieu no campo acadêmico francês. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 5-19, jan/abr 2002.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. CBGDP. 8. 12 a 14 de setembro de 2011. Porto Alegre/RS. **Anais [...]**, 2011. p. 1-12. Porto Alegre/RS, Brasil. Disponível em: <http://vision.ime.usp.br/~acmt/conforto.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DALLABRIDA, Norberto. Bourdieu e as estratégias de distinção no ensino superior francês. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 1, p. 183-192, jan/jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13154>. Acesso em: 16 mai. 2019.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; SAMPAIO, Helena. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. *In*: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; *et al.* (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 27-60.

FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Reflexões sobre a produção do conhecimento no campo acadêmico-científico: ilusão e meritocracia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 921-937, set/dez 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/mattos/Desktop/Hellen/Mestrado/Cris%20Reveduc.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan; OLIVEIRA, João Ferreira de. Políticas de expansão e inclusão na educação superior: ações institucionais, prática docente e evasão dos estudantes. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 19, n. 2, p. 707-735, mai/ago 2019. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss2articles/fernandes-oliveira.pdf>. Acesso em: 04 out. 2019.

GABRIE, Andrés Beltrán *et al.* El modelo de acción tutorial grupal entre pares del programa académico de bachillerato de la universidad de Chile: una herramienta para promover la permanência universitária. *In*: CLABES. 2017. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina. **Anais [...]** 2017, p. 1-9. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1580/2318>. Acesso em: 10 mai. 2018.

GIMENO, M.; MIRANDA, R. Motivaciones y expectativas del estudiantado que solicita apoyo académico en la universidad de Santiago de Chile. *In*: Conferencia Latinoamericana sobre o Abandono en la Educación Superior. CLABES. 2016. Escuela Politécnica Nacional, Quito, Ecuador. **Anais [...]** 2016. p. 1-14. Disponível em <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1405/1908>. Acesso em: 28 jul. 2018.

GRANJA, Veruska de Araújo Vasconcelos. **Tendências de sucesso no percurso acadêmico do alunado na UFRN**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

HERINGER, Rosana. Políticas de ação afirmativa e os desafios da permanência no ensino superior. *In*: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos *et al.* (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 61-78.

HERINGER, Rosana; HONORATO, Gabriela de Souza. Políticas de permanência e assistência no ensino superior público e o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *In*: BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira (Org). **Ensino superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 315-350.

HERRERA, Beatriz; CORONILLA; Gloria Olvera; VELASCO; Sara Cruz. La tutoría grupal una práctica de integración universitaria para reducir el abandono. *In*: CLABES. 2016. Escuela Politécnica Nacional. Quito, Ecuador. **Anais [...]** 2016. p. 1-7. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1365/1866>. Acesso em: 1 jun. 2018.

HONORATO, Gabriela de Souza; HERINGER, Rosana. Acesso e sucesso no ensino superior e a pesquisa no curso de pedagogia da UFRJ. *In*: HONORATO, Gabriela de Souza; HERINGER, Rosana. (Orgs.). **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. Rio de Janeiro: 7Letras: FAPERJ, 2015. p. 7-30.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, Bernard. Trajetória acadêmica e pensamento sociológico: entrevista com Bernard Lahire. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 315- 321, mai./ago. 2004.

LUJAMBIO, Vanessa; COUCHET, María Mercedes. Tutorías entre pares: propuesta de enseñanza y dispositivo de apoyo al ingreso de la facultad de veterinária, Uruguay. *In*: CLABES. 2017. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, Argentina. **Anais [...]** 2017, p. 1-9. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1583>. Acesso em: 29 jun. 2018.

MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência universitária. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, jan./abr. 2019b. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/20361/pdf_.1 Acesso em: 12 set. 2019.

MOORE, Rob. Capital. *In*: GRENFELL, Michael. (Org.) **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p.136-154.

MUÑOZ, Javiera et al. Programa de apoyo a la inserción universitaria (PAI): evaluación y desafíos de una estrategia de promoción de permanencia estudiantil em la Pontificia Universidad Católica de Chile. *In*: CLABES. 2016. Escuela Politécnica Nacional. Quito, Equador. **Anais [...]** 2016. p. 1-10. Disponível em <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1366>. Acesso em: 30 jun. 2018.

NEVES; Clarissa Eckert Baeta; ANHAIA, Bruna Cruz de. Políticas de inclusão social no ensino superior no Brasil: políticas de redistribuição de oportunidades? Reflexões a partir das experiências em IES do Rio Grande do Sul. *In*: BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Ensino Superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p. 371-401.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise social**, v. XL, n.176, p. 563-578. 2005.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. Sorocaba, 2019, 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de São Carlos.

PALOMINO, Thaís Juliana; CRUZ, Eliana Marques Ribeiro; DURÃES, Rubens Roberto de Palmas. Acompanhamento pedagógico para estudantes de graduação: possibilidades e desafios (Universidade Federal de São Carlos -UFSCar). *In*: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos *et al.* (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 149-177.

PIOTTO, Débora Cristina. **A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu**. 2009. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/debora_piotto.pdf. Acesso em: 12 nov. 2017.

PIOTTO, Débora Cristina. Universitários de camadas populares em cursos de alta seletividade: aspectos subjetivos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 229-242, jul./dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200008. Acesso em: 9 jun. 2019.

PIOTTO, Débora Cristina; ALVES, Renata Oliveira. Estudantes de camadas populares no ensino superior público: qual contribuição da escola? **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, 81-89, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572011000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jun. 2019.

PIOTTO, Débora Cristina; NOGUEIRA, Maria Alice. Inclusão vista por dentro: a experiência via Inclusp. **Educação**, v. 36, n.3, p. 373-384, set/dez. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15537/10225>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SAES, Décio Azevedo Marques de. A ideologia docente em A Reprodução, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. **Educação e Linguagem**, n. 16, p. 106-125, jul-dez. 2007. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/129/139>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SAPIRO, Giséle. Prática (Teoria da). *In*: CATANI, Afrânio Mendes *et al.* (Orgs). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 296-298.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da Educação Superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

TORRES, Juan Pablo Salazar; ROJAS, Iris Yolima Valero. Valoración del impacto al programa de tutorías y monitorías estudiantiles: Universidad Simón Bolívar Sede Cúcuta. *In*: CLABES. 2016. Escuela Politécnica Nacional. Quito, Equador. **Anais [...]** 2016. p. 1-13. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1378/1879>. Acesso em: 9 jul. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação “Tutoria PAAEG”**. Edital 2018. 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório anual de atividades 2018**. 2018b. [*Online*]. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/informacao-institucional/prestacao-de-contas-2/relatorios-de-atividades/relatorio-de-atividades-2018-v2.pdf/view>. Acesso em: 3 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis. Resolução nº 116, de 12 de julho de 2018. Dispõe sobre o Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da UFSCar. 2018c [*Online*]. Disponível em: https://www.bolsas.ufscar.br/BOLSAS/ProACE/documentos/Resolucao_PIAPE.pdf. Acesso em: 2 dez. 2019.

VALLE, Ione Ribeiro. Da meritocracia escolar financiada pela família à meritocracia escolar promovida pelo estado: a igualdade de oportunidades progride a passo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 15, p. 121-132, jan-abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3696>. Acesso em: 10 nov. 2019.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESP pelo apoio e por viabilizar a realização do estudo. Agradecemos ao Grupo de Tutoria PAAEG pela autorização e auxílio para a realização da pesquisa, como também aos estudantes participantes.

Contribuição dos autores

Autor 1: Contribuição substancial para concepção, coleta, discussão e análise dos dados.

Autor 2: Participação ativa na discussão, interpretação e análise dos dados, bem como na revisão final do manuscrito.

Enviado em: 24/novembro/2020 | Aprovado em: 18/outubro/2021